

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 833

Data 13 de Julho de 1980 Pg.: _____

Uro, Uroká, Maia

O beatificado José de Anchieta contactou e fez amizades com populações indígenas e primitivas; João Paulo 2.º, que o elevou aos altares, pôde ver representantes de tribos que, por mais de 400 anos, só receberam da vaga europeizada a marca da destruição. Períodos excepcionais, a obra protecionista de Rondon, alguns sadios trabalhos missionários, a criação do Parque Xingu, onde até foi possível recuperar taxas de crescimento demográfico, não alteram essa linha geral. Ao contrário, nos dois últimos decênios, ela acentuou-se, potencializada pelos recursos modernos.

Não é uma frase de efeito dizer que há um novo ciclo da caça ao índio, tão desumano e feroz quanto o impulsionado pelos predadores antigos. O deslocamento da fronteira do Oeste e o recente devassamento do Norte transformaram em salteadores-mirins os bandeirantes de outrora. O interior não tem mais linha de resistências: a estrada, o motor de explosão, o rifle de repetição e a metralhadora executam de pronto o que antes demandaria muitos anos. Primeiro chega o colono; o posseiro; em seguida, vêm as grandes empresas nacionais e estrangeiras. Tal é a norma, a regra, a dura realidade vigente.

A partir do momento em que o critério é o do lucro, só é possível alcançar pequenos períodos de trégua. Quem quer que defenda as reservas e o direito de o índio conservar a identidade própria está exposto a represálias sem nome. Outro dia, de uma tacada só, a Funai demitiu 30 técnicos e o cacique Juruna já afirmou, com verdade, que nela há mais coronel do que índio.

A distância, qualquer autoridade mantém um indianismo romântico; na atividade prática, pas-

Rio de Janeiro

sa a apoiar o saque e considera a extinção decorrência normal do progresso. Estivemos com uma delas de grande operosidade no Norte; tudo foi bem até o momento em que se falou de silvícolas, pois o homem só pensava em mineração e transportes. Por isso que na selecionada lista de inimigos da raça, entregue a João Paulo 2.º, em nome de 54 comunidades indígenas, encontramos, de cambulhada, políticos da mais variada extração como Mário Andreazza e Nei Braga, Amaral de Sousa e Leonel Brizola, para citar só esses.

A visita de João Paulo 2.º à Amazônia ajudou a sacudir a opinião pública, ao reconhecer ele aos "primeiros habitantes desta terra o direito de habitá-la na paz e na serenidade... seguros de um espaço vital que será base não somente para a sua sobrevivência, mas para a preservação da sua identidade como grupo humano".

Mas a falência dos métodos até agora adotados indica a necessidade de encontrar-se uma fórmula nova, superior às reservas permanentemente invadidas e fora das tentativas de assimilação forçada e tutela obrigada. A criação de um estado indígena autônomo e auto-administrado, sob a proteção federal, talvez encaminhasse o problema. Sem uma solução radical, o índio continuará a encontrar, apesar dos protestos, um outro radicalismo mais forte: o da extinção e da morte. Uro, uroká, maia: Viva, viva, amigo. N.R.